

Fernando Pessoa

[Carta a Rogelio Buendía — 20 Ago. 1923]

Dr. Rogelio Buendía,
Castelar, 6, Huelva.

Lisboa, 20 de Agosto de 1923.

Agradeço, meu prezado camarada, a oferta, com que acaba de me honrar, do seu livro «La Rueda de Color».

A sua arte meio-moderna, meio-japonesa, feita, em versos contemporâneos, do espírito miniaturista dos *haikais*, embalou um momento o que sonha em mim. Sem dúvida que a alma do fútil e do transitório, que sente que o é, enche, de sonho a realidade, a sua inspiração impressionista. Há uma razão para isto, como a haveria para o contrário. Toda a vida, porventura, cabe na impressão de um balão veneziano, ou de uma paisagem da China, vista numa porcelana transparente, nas tardes longínquas de um mandarim que nunca existisse. Viver a vida como se bebêssemos por ela uma bebida que entretém sem alimentar constitui uma das razões-de-ser do homem moderno. Mesmo o ser moderno, porém, vai sendo antigo. Felicito-o por se ter esquecido d'isto.

Guardo do seu livro uma absurda impressão de Oriente, provavelmente verdadeira. Sou um ocidental extremo, para quem o Oriente começa na fronteira de Espanha. Sou também o contrário d'isto — um ocidental extremo para quem, súbdito do mar e do céu, não há fronteira nenhuma.

É com este espírito de universalidade incerta que aprecio o seu livro, que, tendo-o lido, duas vezes lhe agradeço, pedindo-lhe que creia no aplauso e na estima do seu

camarada obscuro,
(a) Fernando Pessoa.
Apartado 147, Lisboa.

20-8-1923

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 185.